

O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO: Uma análise do efeito do fechamento da fábrica da pedra nos cidadãos de Delmiro Gouveia / AL

Natália Evelyn Gomes Moreira

Acadêmica em Psicologia pela Faculdade Sete de Setembro – FASETE
natyegm@gmail.com

Arivaldo Ferreira de Jesus

Professor pela Faculdade Sete de Setembro - FASETE
Mestre em Ética e Gestão pela Escola Superior de Teologia
arivaldo.jesus@fasete.edu.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão de literatura acerca do sentido do trabalho, sendo uma ação regida por intencionalidades, e do significado que o trabalho proporciona ao indivíduo. A partir do percurso histórico da Fábrica da Pedra, ressalta-se importância desta na formação da cidade de Delmiro Gouveia e na constituição de uma identidade cultural nos cidadãos. Deste modo, o presente artigo tem como objetivo compreender o efeito que o fechamento da Fábrica pode gerar aos cidadãos de Delmiro, em face do significado de trabalho que foi constituído, logo, discorrendo sobre o desemprego e o impacto que este pode causar na vida do indivíduo.

Palavras-chave: Trabalho. Fábrica da pedra. Delmiro Gouveia. Desemprego.

THE MEANING AND THE SIGNIFICANCE OF WORK: an analysis of the effects caused by the Stone Factory shutdown on the citizens of Delmiro Gouveia – AL

ABSTRACT

This article presents a literature review about the meaning of work, being an governed action by intentionalities, and the meaning that work provides to the individual. From the historical course of the Fábrica da Pedra, its importance is emphasized in the formation of the city of Delmiro Gouveia and in the constitution of a cultural identity in the citizens. Thus, this article aims to understand the effect that the closure of the factory can have on the citizens of Delmiro, given the meaning of work that was constituted, discussing the unemployment and the impact it can have on the individual's life.

KeyWords: Job. Fábrica da Pedra. Delmiro Gouveia. Unemployment.

1 INTRODUÇÃO

Todo trabalho possui um fim e esforço, podendo este ser físico ou mental. O que difere o trabalho humano dos outros animais é a sua consciência e intencionalidade. Assim, para ambos a primeira motivação é a sobrevivência, mas exclusivamente para o homem, em seu trabalho há liberdade, pois este pode parar o que está fazendo a qualquer momento, diferente dos animais (ALBORNOZ, 1994, p.12).

Na concepção de Hegel, o trabalho não se limita somente a satisfação das próprias necessidades individuais e imediatas, mas que expressa um valor maior: “nele se forma a consciência pessoal e social, se manifesta o caráter público e universal do ser humano” (HEGEL, 1971, p. 126 apud SEMERARO, 2013, p. 90).

O trabalho insere no indivíduo um sentido de vida, provendo sustento e, de certa forma influenciando na construção da personalidade e identidade como ressaltam Borges e Tamayo (2001).

Deste modo, Peres, Silva e Carvalho (2003) apontam que o trabalho sob a ótica da sociedade capitalista é considerado um dever moral e social. Consequentemente, o sujeito que se encontra em situação de desemprego se sente inútil, humilhado e ofendido, “pois o desemprego gera invariavelmente um doloroso processo de dessocialização progressiva que causa sofrimento psíquico” (WICKERT, 1999 apud PERES; SILVA; CARVALHO, 2003, p. 98).

Acerca disto, podemos afirmar que em seus 105 anos, a Fábrica da Pedra constituiu uma identidade cultural nos cidadãos de Delmiro Gouveia, gerando centenas de empregos, sendo este o impulso para o desenvolvimento da cidade. Antes de se tornar o que é hoje, Delmiro era apenas uma vila operária construída ao redor da fábrica, neste período, além de ofertar empregos, também eram ofertados moradia e educação para os filhos dos operários. Isso conquistou os cidadãos da época, nota-se então que tudo isso contribuiu para que a cidade e a fábrica crescessem juntamente, proporcionando além de trabalho, um sentimento de segurança e estabilidade para os moradores. E isso se prolongou por algumas gerações, até o fechamento da fábrica em 2016.

Natália Evelyn Gomes Moreira | Arivaldo Ferreira de Jesus

A importância deste artigo, é analisar e buscar compreender como o fechamento da Fábrica da Pedra pode vir afetar os cidadãos de Delmiro Gouveia, embasado nos estudos e teorias acerca do sentido e significado que o trabalho proporciona ao indivíduo e quais os efeitos que o desemprego pode causar a longo prazo.

2 A ATIVIDADE HUMANA: O TRABALHO

No diálogo entre a concepção de trabalho para o animal e para o homem, em contraponto as afirmações de Albornoz, observa-se que o animal age pelo instinto, e mesmo que ele possa resolver problemas de forma inteligente, como procurar alimentos e abrigo, ou até mesmo construir sua casa, a exemplo do joão-de-barro, ainda não é considerado trabalho. Assim, o trabalho é uma ação com finalidades conscientes, onde o homem se encaixa perfeitamente, pois este, não age somente por instinto, mas age com intencionalidade e consciência, na luta pela sobrevivência. O homem não só utiliza técnicas já criadas por outros homens, mas também cria novas, criando assim, experiência (ARANHA; MARTINS, 1986, p. 4).

Na relação entre a natureza e o homem é notável que um transforma o outro, de modo que o homem transforma a natureza, adaptando-a às suas necessidades, e neste processo, o homem acaba se transformando por meio do trabalho, desenvolvendo suas capacidades, “isto significa que, pelo trabalho, o homem se autoproduz” (ARANHA; MARTINS, 1986, p. 5). Marx possui uma linha de pensamento muito parecida, de forma simples, o trabalho é compreendido como uma “... capacidade de transformar a natureza para atender necessidades humanas” (MARX, 1993 apud TOLFO; PICCININI, 2007, p. 38).

Desta maneira, o homem modifica seu modo de agir sobre o mundo, conseqüentemente estabelecendo relações que alteram o modo de perceber, pensar e sentir.

Por ser uma atividade relacional, o trabalho, além de desenvolver as habilidades, permite que a convivência não só facilite a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos instrumentos mas também enriqueça a afetividade resultante do relacionamento humano: experimentando emoções de expectativa, desejo, prazer, medo, inveja, o homem aprende a conhecer a natureza, as pessoas e a si mesmo (ARANHA; MARTINS, 1986, p.5)

Conforme, Barros e Oliveira (2009), o trabalho pode ser classificado nas dimensões: psicológica, social, econômica e ontológica. A dimensão psicológica entende o trabalho como uma constituição de identidade, sendo uma representação da subjetividade e realização pessoal. A dimensão social caracteriza um papel social e uma forma de fazer parte da

sociedade por meio do trabalho, sendo uma forma de sociabilidade humana. A dimensão econômica define o trabalho como meio de sustentação econômica e material. E a dimensão ontológica denota o trabalho como uma forma de se humanizar, de modo a se diferenciar da atividade instintiva animal, compreendendo que o trabalho é uma qualidade teológica e genérica do ser humano.

Pinheiro e Monteiro (2007), compreendem que a identidade do trabalhador é extremamente valorizada e considerada como um dever moral. Observa-se que cada indivíduo atribui um significado ao trabalho que varia de acordo com cada subjetividade, pois esta atribuição está ligada a construção social e cultural de cada um, e sendo considerado um construto sempre inacabado (BORGES, 1998 apud BORGES; TAMAYO, 2001, p. 13). A partir deste construto, Tolfo e Piccinini concluem:

O sentido do trabalho é compreendido como um componente da realidade social construída e reproduzida, que interage com diferentes variáveis pessoais e sociais e influencia as ações das pessoas e a natureza da sociedade num dado momento histórico. Os valores relacionados com o trabalho se estabelecem por intermédio da educação na infância e adolescência e tem efeito durável na personalidade das pessoas, mas se modificam e se adaptam nas diferentes etapas da vida e em situações sociais distintas (TOLFO; PICCININI, 2007, p. 40).

Acerca do sentido do trabalho, afirma-se que o trabalho só possui um sentido quando o indivíduo o considera importante, útil e legítimo (HACKMAN; OLDFHAM, 1976 apud MORIN, 2001). A partir desta perspectiva, um estudo feito por Hackman e Oldham (1975) traz cinco características que dão sentido ao trabalho, são elas:

Variedade de tarefas: uma demanda de diversas tarefas que requerem do trabalhador várias habilidades e competências.

Identidade do trabalho: a capacidade de permitir realizar um trabalho do começo ao fim, com um resultado notável e que evidencie a importância dessa realização.

Significado do trabalho: o impacto que um trabalho causa na vida ou no trabalho de outras pessoas, seja em sua organização ou em um ambiente social.

Autonomia: possibilitar liberdade e independência na maneira de realizar um trabalho, assim, podendo o indivíduo determinar quais procedimentos serão utilizados na execução do trabalho.

Feedback: a capacidade de executar as atividades exigidas pelo trabalho resulta das informações que o indivíduo possui de seu desempenho, podendo este, fazer ajustes em suas condutas para alcançar seus objetivos.

Em outro contexto, Arendt (2007) propõe três dimensões fundamentais para o trabalho: labor, trabalho e ação. “O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida. A condição humana do labor é a própria vida” (ARENDT, 2007, p. 15). Este labor pode ser compreendido como uma atividade mecânica do próprio indivíduo e que se faz necessário para a sobrevivência. A respeito do trabalho, Arendt (2007) pontua:

O trabalho é a atividade que corresponde ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie, e cuja mortalidade não é compensada por este último. O trabalho produz um mundo “artificial” de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse mundo se destine a sobreviver e transcender todas as vidas individuais. A condição humana do trabalho é a mundanidade (ARENDT, 2007, p. 15).

A definição de trabalho descrita acima, é compreendido como uma “produção de bens duráveis e permanentes na vida mundana” (RIBEIRO, 2007, p. 76). Por fim, a ação, que é a “única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na terra e habitam o mundo” (ARENDT, 2007, p. 15). Esta ação é compreendida como uma “possibilidade de construção da história subjetiva e social pelas trocas e pelos laços que o trabalho em sua totalidade possibilita. Essas dimensões representam a possibilidade de uma *vita activa*, para Arendt (2007) seria uma vida cheia de sentidos e possibilidades.

2.1 As três dimensões do trabalho

Os pesquisadores do Meaning of Work International Research Team (MOW) buscaram identificar quais significados os indivíduos atribuem ao trabalho, passando a conceituar o significado de trabalho “como um construto psicológico multidimensional e dinâmico, formado da interação entre variáveis pessoais e ambientais” (TOLFO; PICCININI, 2007, p. 39), que são influenciados pelas mudanças no indivíduo e em seu meio. Os pesquisadores do MOW, a partir de suas pesquisas, definiram três dimensões principais para conceituar e

caracterizar o trabalho: a centralidade do trabalho, as normas sociais sobre o trabalho e os resultados valorizados do trabalho (TOLFO; PICCININI, 2007, p. 39).

A centralidade do trabalho diz respeito a importância que o trabalho atribui na vida das pessoas, vista de duas formas, a centralidade absoluta que compreende o valor que é designado a este trabalho, e a centralidade relativa que abrange a relação do trabalho com as outras dimensões da vida do indivíduo (TOLFO; PICCININI, 2007, p. 39).

As normas sociais sobre o trabalho correspondem as relações que o indivíduo define com as normas e valores socialmente aceitos no trabalho (BASTOS; PINHO; COSTA, 1995, p.23). Estas normas atuam como princípios e condutas acerca das obrigações e direitos do indivíduo (TOLFO; PICCININI, 2007, p. 39). Sendo assim, as normas vão servir como um parâmetro individual, onde diante das recompensas obtidas por seu trabalho, o indivíduo pode perceber o que recebe em relação ao trabalho que produz e as contribuições que ele traz para o processo de trabalho. As normas no estudo do MOW, são compreendidas como deveres, que são os padrões sociais sobre o trabalho visto como correto pelo indivíduo em relação com a sociedade, e como direitos, que dizem respeito às obrigações da sociedade para com o indivíduo (TOLFO; PICCININI, 2007, p. 39).

Por fim, os resultados valorizados do trabalho, estes têm relação com finalidade que as atividades constituem para o indivíduo, encarado como uma resposta aos motivos que o levaram a trabalhar. Deste modo, esta dimensão engloba tudo o que o indivíduo busca no trabalho, desde o que cumpre para ele até as necessidades que podem lhe satisfazer, a exemplo de reconhecimento, retorno financeiro, aumento de relações interpessoais, auto realização, etc. (TOLFO; PICCININI, 2007, p. 40).

Diante destas dimensões, o sentido do trabalho é compreendido como algo construído e que faz parte da realidade social, podendo ser influenciado pelos diversos momentos ao longo da vida do indivíduo. Este sentido está ligado ao rendimento e produtividade no trabalho, visto que o indivíduo pode adotar uma conduta diante do que considerar como correto em funções de seus valores.

3 A COMPANHIA AGRO-FABRIL MERCANTIL – FÁBRICA DA PEDRA

Delmiro Augusto da Cruz Gouveia (1863-1917), mais conhecido como, Delmiro Gouveia, vindo de Recife, instala-se em Alagoas, mais precisamente na cidade de Água Branca. Fugindo dos conflitos de Recife, Delmiro logo interessa-se pela região, em 1903 comprou um sítio no distrito da Pedra, atual cidade de Delmiro Gouveia. Próximo desta região encontra-se a cachoeira de Paulo Afonso-Ba. Segundo Martins (1979, p.72-73, apud MAYNARD, 2016, p.33) ”comprando cada vez mais terras na região da cachoeira, Gouveia resolveu levar adiante o projeto de uma hidroelétrica a partir da queda d’água”. O projeto foi rejeitado, mas isto não conteve Delmiro, este com o intuito de fornecer energia à fábrica de linhas, construiu uma hidroelétrica próximo da Cachoeira de Paulo Afonso, conforme enfatiza Correia (2013, p.1).

A Fábrica de Linhas da Pedra foi inaugurada em 6 de junho de 1914, sendo um dos mais “conhecidos estabelecimentos industriais brasileiros” (GUNN, 2005, p. 22, apud CORREIA, 2015, p. 83). A fábrica produzia carretéis de linha de costura, da marca “Estrela”, logo, a marca já estava espalhada pelo Brasil. Visando a expansão dos negócios para o exterior, Delmiro criou a marca “Barrilejo”. De acordo com Menezes (1966, apud MAYNARD, 2016, p.34) “não foram poucos os clientes estrangeiros: Chile, Argentina, Peru, Bolívia, Antilhas e Terra Nova”. “Produtos fabris eram despachados para o mercado por meio do trem para Piranhas, e então seguia pelo rio para os portos de Penedo e Maceió”. (GUNN; CORREIA, 2005, p.23). Em 1916, estimava-se haver 1500 operários trabalhando na Fábrica da Pedra, com uma produção de 100.000 carretéis de linha por dia. (MARTINS, 1963, p. 150 apud CORREIA, 2015, p. 87). Segundo Correia (2015, p. 100) “a produção de linhas era realizada de maneira departamentada, composta por vários setores, tais como; o de fiação, de torcedores, de fusos, de dinamos, entre outros”.

Após o falecimento de Delmiro Gouveia, em 1917, seu sócio Lionelo Iona assume a fábrica até 1924, pouco tempo depois, os destinos da indústria são passados para o filho de Delmiro Gouveia, Noé, conforme o site Radar 89⁵¹. Nesse período, desaparece a linha Estrela e a Fábrica foca a produção propriamente na indústria têxtil. Em 1929, a Fábrica da Pedra é comprada pela empresa escocesa Machine Cotton, que já havia feito propostas de compra à Delmiro Gouveia anos antes, que recusou. Em 1930, a Machine destrói parte do maquinário

⁵¹ GOMES, Adalberto. Fábrica da Pedra completa 104 anos de existência nesta terça-feira (05). Radar 89. 2018.

Natália Evelyn Gomes Moreira | Arivaldo Ferreira de Jesus

da fábrica e joga no leito do Rio São Francisco segundo a Revista Fórum⁵². Em 1927, a firma pernambucana Menezes Irmãos e Cia. comprou as ações dos proprietários. Os novos empresários, sem o apoio necessário do governo, não conseguiram superar a crise financeira e restabelecer o funcionamento da fábrica, de acordo com o site História de Alagoas⁵³. Em 1986 esse grupo vende para o grupo mineiro Cataguases Leopoldina que, em 1992, vende ao grupo alagoano Carlos Lyra, segundo o historiador Edvaldo Nascimento em entrevista ao jornal Tribuna Independente⁵⁴. Em concordância, alguns blogs e sites de notícias da cidade de Delmiro Gouveia afirmam, que o Grupo Carlos Lyra investiu na aquisição de equipamentos de última geração para os setores de fiação e tecelagem. Mas, que estes não foram suficientes para escapar da crise que ocorreu ano de 2015.

Na literatura, não foram encontradas menções ao fechamento da Fábrica da Pedra, devido sua recentidade. Diante disto, meios como os sites de notícias, Radar 89 e Correio Notícia⁵⁵, deram uma breve explanação sobre este acontecimento. Segundo estes, no ano de 2016, a crise se deu por um débito de R\$ 1,2 milhão com a Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., a suspensão de energia elétrica resultou nas férias coletivas quase 600 funcionários. Foram feitas negociações entre o Grupo Carlos Lyra e a Eletrobrás, mas não houve acordo. Gradualmente os funcionários foram demitidos e por fim, a fábrica fechou no início do ano de 2017.

Por estar presente desde antes da fundação da cidade, não se acreditava que a fábrica, em seus mais de 100 anos, viesse a fechar, pois esta faz parte da identidade cultural dos cidadãos. A fábrica esteve presente na vida de diversos cidadãos e por algumas gerações, empregou centenas de pessoas, proporcionou estabilidade financeira, aprendizagem, não só para os funcionários, mas para seus filhos também, além de enriquecer relações sociais. O fechamento se deu de forma gradual, até mesmos símbolos como o apito da fábrica, que indicava os turnos de trabalho, e a estrela iluminada que foi posta em cima da chaminé da fábrica, sumiram aos poucos. Mesmo durante as férias coletivas em meio à crise, muitos operários ainda acreditavam que pudesse haver alguma saída para a situação de falência em que se encontrava a fábrica, até o fechamento de fato.

⁵² BORGES, João Paulo. Delmiro Gouveia, o senhor da Pedra. Revista Fórum. 2012.

⁵³ TICIANELI, Edberto. Delmiro Gouveia, a antiga Vila da Pedra. História de Alagoas. 2014.

⁵⁴ AMARAL, Carlos & SANTOS, Wellington. O segundo assassinato de Delmiro Gouveia. Repórter Maceió. 2017

⁵⁵ BARROS, Diego. Fechada há 1 ano e 3 meses, Fábrica da Pedra completa 103 anos de fundação nesta segunda. Correio Notícias. 2017.

3.1 A contribuição da fábrica da pedra no surgimento da cidade de Delmiro Gouveia

Em 1912/1913, a construção da Fábrica da Pedra no sertão de Alagoas, gerou diversos empregos, com operários vindos de diversas localidades. “Foi mandado vir de diversas fábricas de diferentes estados para inaugurar a Fábrica da Pedra e praticar iniciação dos naturais de Água Branca e dos outros vizinhos” (SANTOS, 1994, p. 35 apud CORREIA, 2015, p.87). Juntamente com a fábrica, Delmiro Gouveia construiu uma vila operária, chamada de “Vila da Pedra”, ofertando além de trabalho, moradia “gratuita” com água encanada e luz elétrica, segundo Correia (2015, p. 89). A esse respeito, Correia enfatiza:

No núcleo fabril da Pedra – construído numa fazenda no Sertão de Alagoas – havia em 1917 uma Fábrica de Linhas, cerca de 250 casas, chafarizes, lavanderias, banheiros públicos, loja, padaria, farmácia, escolas, médico, dentista, cinema, pista de patinação, posto do Correio e Telégrafo e luz elétrica. As casas operárias padronizadas e rigorosamente caiadas e a limpeza das ruas – obtidas graças a regulamentos rigorosos – aliadas à sucessão de colunas que percorriam os longos alpendres, sugeriam a visitantes do lugar idéias de ordem, racionalidade e grandeza de propósitos (CORREIA, 1996, p.26).

Logo no início, a vila operária possuía sete ruas chamadas: “Rui Barbosa, 13 de maio, 15 de novembro, 7 de setembro, Rio Branco, José de Alencar e Floriano Peixoto, fora da vila operaria estavam [...]as ruas do Progresso, ABC e algumas ruas do lugar chamado Pedra Velha” (NASCIMENTO, 2014, p. 159 apud SOBREIRA; ALMEIDA, 2018, p.55). “Delmiro em sua visão ambiciosa construiu na cachoeira de Paulo Afonso/BA a Usina Hidrelétrica do Angiquinho, fornecendo emprego e renda para os sertanejos, visando fornecer energia elétrica para sua fábrica de linhas e para a vila operária” (OLIVEIRA; DUARTE, 2013, apud SOBREIRA; ALMEIDA, 2018, p.57). “Essas construções representam um grande marco para o processo de urbanização e desenvolvimento da região, pois o sertanejo nesta época estava assolado com a seca, estas obras serviram de atrativos para os sertanejos da região” (SOBREIRA; ALMEIDA, 2018, p. 57).

A Vila da Pedra, cresceu e desenvolve-se juntamente da Fábrica da Pedra, logo se tornou Distrito de Pedra em 1º de novembro de 1938. E em 14 de fevereiro de 1954 pela Lei 1.623, de 16 de junho de 1952, desmembrou-se do município de Água Branca e passou a ser independente, recebendo o nome de Delmiro Gouveia, em homenagem ao visionário Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, segundo o site da Prefeitura de Delmiro Gouveia⁵⁶. Atualmente, a cidade possui 51.763 pessoas de acordo com o último censo (IBGE, 2018).

⁵⁶ História. Prefeitura de Delmiro Gouveia. 2016.

4 O DESEMPREGO E SEUS EFEITOS

O desemprego atualmente tem sido o foco de diversas discussões em relação ao seu impacto tanto social, como individual. Segundo o IBGE (2019), o primeiro trimestre deste ano aponta a região nordeste como a 2ª com maior número de desempregados do país, dentre os estados, Alagoas ocupa o 7º lugar. Sobre a cidade de Delmiro Gouveia, o último censo foi feito em 2010, sendo anterior ao fechamento da fábrica.

O fechamento da Fábrica da Pedra em Delmiro Gouveia pode ser considerado como um fenômeno de ruptura, que por sua vez alterou o modo de relação dos cidadãos com o trabalho, estabelecendo emoções de expectativas, medo, ansiedade e incertezas. Um fenômeno como este pode influenciar diretamente na esfera da psique (comportamento, sentimentos e personalidade). Acerca disto, é importante ressaltar o diálogo entre saúde mental e desemprego, em função dos efeitos que essa situação pode gerar na saúde do indivíduo, conforme destacam Barros e Oliveira (2009).

O trabalho é visto com um sentido de vida para o indivíduo, segundo Pinheiro e Monteiro (2007). Vasconcelos e Oliveira (2004, apud PINHEIRO; MONTEIRO, 2007, p.36) destacam que o trabalho pode dar ao indivíduo um sentido de inclusão social, revelando assim, o quanto a sociedade dá importância àquele que está produzindo. Então, para o indivíduo se sentir aceito pela sociedade ele precisa de um vínculo empregatício. Sendo assim, “o sujeito que antes tinha o seu lugar na sociedade garantido pela tradição, agora necessita do emprego para obtê-lo, visto que ele só é merecedor de respeito e reconhecimento se desempenhar funções necessárias ao fluxo do Capitalismo (WICKERT, 1999, p. 69).

Diante de uma sociedade que valoriza o indivíduo que está trabalhando, os mais de 500 funcionários que perderam seus empregos, podem acabar entrando numa situação de desgaste emocional. A esse respeito, Carmo enfatiza:

Estar desempregado não é estar com tempo livre para o lazer: os momentos de tensão, o sentimento de fracasso, de exclusão social, e a sensação de ser facilmente descartável afetam profundamente o desempregado. Em uma sociedade onde a participação na abundância e o sucesso profissional são aspectos essenciais para a integração social, o fato de encontrar-se sem trabalho constitui sentimento grave de derrota (CARMO, 1992, p.13, apud WICKERT 1999, p. 69).

Em razão da situação do desemprego entendemos que “... não deve ser ignorado devido à importância que se atribui ao trabalho e à centralidade que este ocupa na vida dos indivíduos.

Entende-se o desemprego como a falta ou ausência de trabalho, seguida pela busca desse, em que o sujeito possui disponibilidade para trabalhar” (OLIVEIRA; MENDES, 2014, p. 391).

Inspirados em Jacques⁵⁷ (2003) e Seligmann-Silva⁵⁸ (1994a), Pinheiro e Monteiro (2007) pontuam que o desemprego traz consigo uma ruptura nos laços de sociabilidade que foram construídos no mundo do trabalho, causando um afastamento do indivíduo das suas principais referências no dia a dia, podendo o indivíduo encontrar na doença um refúgio.

Essa situação de desemprego a longo prazo, segundo Pinheiro e Monteiro (2007), faz com que surjam dois polos: de um lado os indivíduos que buscam trabalhar em tempo integral, e do outro lado, os indivíduos desmotivados, que já não procuram mais emprego.

Segundo Leon e Iguti (2003 apud PINHEIRO; MONTEIRO, 2007, p.38) o desemprego representa uma perda considerável em várias dimensões da vida do ser humano, não se limitando somente ao indivíduo desempregado, mas também ao seu contexto familiar. Todo esse contexto de exclusão e desvalorização social, contribuem para consequências adversas de agravos à saúde (PINHEIRO; MONTEIRO, 2007, p. 39). Conforme Santos (2008), o desemprego é um problema social que causa instabilidade e um sentimento de insegurança afetando trabalhadores de todos os ramos. A respeito do estado dos indivíduos desempregados Campos (2009) pontua:

Vivem numa situação de grande vulnerabilidade social. Têm como consequência um sentimento de insegurança, de inutilidade, um percurso descontínuo profissional, a impossibilidade de se projectar no futuro, uma profunda falta de confiança, sentimento de culpa, impotência, e de vergonha que se juntam ou alternam. Estas dificuldades induzem um mal-estar e um sofrimento psíquico difícil de gerir, provocando muitas vezes estados depressivos (CAMPOS, 2009, p. 41).

Esta situação de desemprego inviabiliza economicamente a sobrevivência do sujeito, e “causa uma sensação de falta de identidade capaz de pôr em risco seu equilíbrio psíquico” (PERES; SILVA; CARVALHO, 2003, p. 98), sendo relacionado a elevadas taxas de ansiedade e depressão, assim como suicídio (ALVES; RODRIGUES, 2010, p. 128). Outro ponto importante.

⁵⁷ Jacques, M. G. (2003). As abordagens teórico-metodológicas em saúde, doença mental & trabalho.

⁵⁸ Seligmann-Silva, E. (1994*). Desgaste mental no trabalho dominado.

Pinheiro e Monteiro (2007) ressaltam que Stewart⁵⁹ (2001) pesquisou sobre o impacto da condição de saúde na permanência em desemprego de longa duração, e que uma de suas conclusões é que os indivíduos que possuem saúde precária tendem a permanecer por mais tempo em desemprego, constituindo assim, uma parcela significativa dos desempregados.

5 O DESGASTE EMOCIONAL À LUZ DE FREUD

Sigmund Freud (1856-1939) fundador da psicanálise, em sua ampla teoria, traz conceitos que irão contribuir para melhor compreensão sobre a influência dos fenômenos na psique. Primeiramente, é essencial que se compreenda como funciona o aparelho psíquico. Em seu livro *A interpretação dos sonhos* (1900), Freud insere o primeiro grande modelo de aparelho psíquico, este composto pelos sistemas inconsciente e pré-consciente / consciente. Estes sistemas são separados por uma censura que exerce uma força a fim de expulsar certas representações (ideias, lembranças e fantasias) do sistema pré-consciente / consciente e mantê-las no inconsciente (JACÓ-VILELA, 2006, p. 378). Essa censura é necessária, porque algumas representações podem trazer dor ou angústia, seria uma forma do aparelho psíquico se defender. Isso gera uma espécie de negociação entre os sistemas, produzindo as “formações do inconsciente”, segundo Jacó-Vilela, são “os sintomas, sonhos, lapsos (ou atos falhos) e chistes (piadas e ditos do espírito” (2006, p. 378).

Em 1920, Freud insere um novo aparelho psíquico, este dividido em três instâncias, denominadas ID, EGO e SUPEREGO. O id é a parte inacessível da personalidade, composto por impulsos instintivos e de desejos (CARPIGIANI, 2004, p. 114-115). O ego age como mediador entre o mundo externo e os instintos do ID. E o superego, seriam todas as restrições morais, que se desenvolvem desde a infância. São regras sociais e morais ensinadas pelos pais, baseadas em recompensas (comportamentos certos) e punições (comportamentos errados) (SCHULTZ, 2005, p. 344). Para Freud, a ansiedade funciona como uma advertência de que o ego está sendo ameaçado. Sendo descrita por três tipos de ansiedade: a ansiedade objetiva que vem do medo de perigos do mundo real, a ansiedade neurótica que vem do medo da punição de comportamentos vindos do id, e a ansiedade moral que advém do medo da nossa própria consciência moral (SCHULTZ, 2005, p. 345). A esse respeito, Schultz complementa:

⁵⁹ Stewart, J. W. (2001). The impact of health status on the duration of unemployment spells and the implications for studies of the impact of unemployment on health status.

“A ansiedade é uma força indultora de tensão do comportamento humano, motivando o indivíduo agir para reduzir a tensão. Freud sugeriu que o ego desenvolve algumas defesas protetoras contra a ansiedade – os mecanismos de defesa -, que são negações ou distorções inconscientes da realidade” (SCHULTZ, 2005, p. 345).

Os mecanismos de defesa são o modo como o ego lida com estes fatores externos. De acordo com Silva (2010), alguns exemplos de mecanismos de defesa são: a sublimação, o recalque (um dos mais conhecidos na teoria de Freud), a regressão, formação reativa, isolamento, negação, entre outros. Sendo assim, o indivíduo inconscientemente pode utilizar de mecanismos de defesa para compensar uma situação que considere penosa ou vergonhosa como. Diante dessas afirmações, em comparação a esse aparato que foi apresentado, um indivíduo em situação de desemprego a longo prazo, em função de desgaste emocional, poderia inconscientemente utilizar dos mecanismos de defesa do ego para compensação essa situação que o próprio inconsciente por classificar como vergonhosa.

Em analogia ao mecanismo de negação que consiste na recusa da aceitação da existência de uma situação penosa demais para ser tolerada, segundo Silva (2010), poderia se utilizar, por exemplo, do período em que a Fábrica da Pedra começou a apresentar os primeiros indícios de falência, ao dar férias coletivas aos mais de 600 funcionários. Estes funcionários em função da eminente demissão em massa, devido à falência da Fábrica, poderiam passar a negar inconscientemente tal situação em face do desgaste emocional que poderia ocasionar, de modo a acreditar que após as férias coletivas, voltariam ao trabalho normalmente. Tudo isso como forma de compensar uma situação que traria sentimentos culpa, vergonha, etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face de todo o construto teórico apresentado, podemos concluir que as definições de sentido e significado do trabalho, são diversas. Para o homem, o trabalho é uma ação que possui intencionalidade e consciência na luta pela sobrevivência. Através do trabalho, o homem transforma seu meio e ao mesmo tempo se transforma. O trabalho também pode ser compreendido como algo que pode ser influenciado ao longo da vida. Tendo em vista as inúmeras definições apontadas em todo o artigo, pode-se compreender que muitos cidadãos de Delmiro Gouveia, tem uma definição de trabalho embasada na Fábrica da Pedra e em tudo que esta representa. Essa definição que foi construída ao longo dos anos.

A Fábrica da Pedra em seus 105 anos proporcionou a seus funcionários estabilidade, conhecimento, auto realização, segurança, além do retorno financeiro, não se restringindo somente a um meio de sobrevivência para seus funcionários e suas respectivas famílias. Ao analisar todo o percurso histórico da Fábrica, pode-se compreender sua importância para cada cidadão, sendo possível afirmar que mesmo que um indivíduo não tenha trabalhado na Fábrica, ele certamente conhece alguém que trabalhou, desde um familiar a um amigo. Deste modo, entende-se que a Fábrica gerou empregos por gerações, sendo parte importante na história da cidade e de muitos cidadãos. Assim sendo, é este trabalho que atribui um significado na vida do indivíduo, desenvolve suas capacidades, atende às suas necessidades, proporciona inúmeras relações interpessoais, entre outros.

A Fábrica declarou falência em 2016, encerrando suas atividades e demitindo mais de 500 funcionários. E mesmo após protestos de moradores da cidade contra a venda do maquinário da Fábrica, a mesma concluiu a venda. Este fechamento, propõe dois questionamentos: o que acontece agora com as mais de 500 famílias que dependiam desta renda e que vivem na segunda região com maior índice de desemprego do país? E o que um desemprego a longo prazo pode causar no indivíduo?

Nesta problemática, o que pode ocorrer, são os cidadãos se reinserirem no mercado de trabalho e conseqüentemente, muitos podem ter que aceitar trabalhar em áreas diferentes da que atua, inúmeras vezes ganhando um salário inferior ao que ganhava na fábrica só para conseguir sustentar sua família, outros pode procurar abrir seu próprio negócio, e ainda poderão existir aqueles que não encontrem emprego fixo de forma alguma, por inúmeros motivos, este específico, pode levar a aceitar trabalhos esporádicos ou mesmo não encontrar nenhum tipo de trabalho.

Essa situação de desemprego a longo prazo coloca o cidadão em uma situação de desgaste emocional, visto que um fechamento como este, afeta inúmeras famílias. Este é um ponto importante, após um longo período, o indivíduo que não está produzindo pode acabar se sentindo sem um propósito, em razão de todo o significado que o trabalho constitui em sua identidade.

Natália Evelyn Gomes Moreira | Arivaldo Ferreira de Jesus

Dessa maneira, é importante ter um olhar mais atento para com estes cidadãos, uma vez que o desemprego como observado anteriormente, num longo período pode contribuir para agravos à saúde, em alguns casos podendo levar a depressão e ansiedade, e em casos extremos ao suicídio.

REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. Brasiliense, 2017.
- ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010.
- AMARAL, Carlos & SANTOS, Wellington. O segundo assassinato de Delmiro Gouveia. **Repórter Maceió**. 2017. Disponível em: < <https://www.reportermaceio.com.br/o-segundo-assassinato-de-delmiro/> >. Acesso em: 8 jun. 2019.
- ARANHA, ML de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 1986.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BARROS, Celso Aleixo de; OLIVEIRA, Tatiane Lacerda de. Saúde mental de trabalhadores desempregados. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 9, n. 1, p. 86-107, 2009.
- BARROS, Diego. Fechada há 1 ano e 3 meses, Fábrica da Pedra completa 103 anos de fundação nesta segunda. **Correio Notícias**. 2017. Disponível em: < <https://correionoticia.com.br/noticia/cidades/fechada-ha-1-ano-e-3-meses-fabrica-da-pedra-completa-103-anos-de-fundacao-nesta-segunda/31/17030> >. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; PINHO, Ana Paula Moreno; COSTA, Clériston Alves. Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 20-29, 1995.
- BORGES, João Paulo. Delmiro Gouveia, o senhor da Pedra. **Revista Fórum**. 2012. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/digital/113/delmiro-gouveia-o-senhor-da-pedra/> >. Acesso em: 22 ago. 2019.
- CAMPOS, António Manuel Baião Machado. **Depressão e Optimismo: Uma visão do Desemprego, sob o prisma da Psicologia da Saúde**. 2009. Tese de Doutorado.
- CARPIGIANI, Berenice. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. Pioneira Thomson Learning, 2004.
- CORREIA, José Cícero et al. Trabalho, seca e capital: da construção da Ferrovia Paulo Afonso à Fábrica de Linhas da Pedra (1878-1914). 2015.

Natália Evelyn Gomes Moreira | Arivaldo Ferreira de Jesus

CORREIA, Telma. Delmiro Gouveia: A trajetória de um industrial no início do século XX. **Pioneiros e Empreendedores**, v. 3, 2013.

DA SILVA SOBREIRA, Jucileide; DE ALMEIDA, Ricardo Santos. O processo de territorialização do capital e a gênese do município Delmiro Gouveia/AL: da Vila Pedra a expansão urbana. **Diversitas Journal**, v. 3, n. 1, p. 51-65, 2018.

DE BARROS CORREIA, Telma. Delmiro Gouveia: a construção de um mito. **Cadernos de estudos sociais**, v. 12, n. 1, 1996.

DE OLIVEIRA BORGES, Livia; TAMAYO, Álvaro. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 1, n. 2, p. 11-44, 2001.

GOMES, Adalberto. Fábrica da Pedra completa 104 anos de existência nesta terça-feira (05). **Radar 89**. 2018. Disponível em: < <http://www.radarnoticias.com.br/noticias/fabrica-da-pedra-completa-104-anos-de-existencia-nesta-terca-feira-05>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

GUNN, Philip; DE BARROS CORREIA, Telma. A industrialização brasileira e a dimensão geográfica dos estabelecimentos industriais. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 7, n. 1, p. 17, 2005.

HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Development of the job diagnostic survey. **Journal of Applied Psychology**, v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.

História. Prefeitura de Delmiro Gouveia. 2016. Disponível em: < <https://www.delmirogouveia.al.gov.br/index.php/cidade-2/historia> >. Acesso em: 23 ago. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. 2018. IBGE. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1616#resultado>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

IBGE. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3573#resultado>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Nau Editora, 2018.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **O senhor da Pedra: produções e usos das memórias sobre Delmiro Gouveia (1940-1980)** / Dilton Cândido Santos Maynard. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2016. 360 p.: il. – (Edições do Senado; v. 229).

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de administração de empresas**, v. 41, n. 3, p. 08-19, 2001.

OLIVEIRA, Juliana Nunes de; MENDES, Ana Magnólia. Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 389-399, 2014.

PERES, Rodrigo Sanches; DA SILVA, Juliana Azevedo; DE CARVALHO, Ana Maria Rodrigues. Um olhar psicológico acerca do desemprego e da precariedade das relações de trabalho. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 5, n. 1, 2003.

Natália Evelyn Gomes Moreira | Arivaldo Ferreira de Jesus

PINHEIRO, Letícia Ribeiro Souto; MONTEIRO, Janine Kieling. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 10, n. 2, p. 35-45, 2007.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Psicose e desemprego: um paralelo entre experiências psicossociais de ruptura biográfica. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 10, n. 1, p. 75-91, 2007.

SANTOS, Geórgia Patrícia Guimarães dos et al. Desemprego, informalidade e precariedade: a situação do mercado de trabalho no Brasil pós-1990. **Pro-posições**, 2008.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 2005. SEMERARO, Giovanni. A concepção de “trabalho” na filosofia de Hegel e Marx. **Educação e Filosofia**, v. 27, n. 53, p. 87-104, 2013.

SILVA, Elisabete Bianca Tinoco. **Mecanismos de defesa do ego**. O portal dos psicólogos. 2010. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0212.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

TICIANELI, Edberto. Delmiro Gouveia, a antiga Vila da Pedra. **História de Alagoas**. 2014. Disponível em: < <https://www.historiadealagoas.com.br/delmiro-gouveia-a-antiga-vila-da-pedra.html>>. Acesso em: 8 jun. 2019.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmiria Carolina. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & sociedade. São Paulo. Vol. 19, ed. esp. 1 (2007), p. 38-46**, 2007.

WICKERT, Luciana Fim. O adoecer psíquico do desempregado. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 19, n. 1, p. 66-75, 1999.